

lavoura. O material arqueológico foi coletado numa superfície de 50x30 m e junto à cerâmica indígena foram encontrados, cacos de vidro e diversos materiais. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-36: Sítio Velho

Sítio-habitação da fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Xingu a 100 m da margem cerca de 25 m do nível das águas (julho). O solo argilo-arenoso com gorgulho é coberto de capoeira e em parte com roça de mandioca. O sítio ocupa o topo de uma elevação numa área de 100x50 m com cacos recolhidos nesta superfície. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-37: Morro Velho

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Xingu cerca de 200 m da margem do rio a uma altura de 10 m em relação ao nível das águas (julho). O solo argilo-arenoso estava completamente alterado pelo uso agrícola. Está situado numa chapada e o material arqueológico foi coletado na superfície numa área de 200x50 m. Um corte revelou que o refugio não passa dos 10 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-38: Boa Esperança

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Xingu distando 120 m da margem a uma altitude de 20 m das águas (julho), numa enseada do rio abaixo da cachoeira da Boa Esperança. Solo argiloso está coberto com uma vegetação rala. A área onde apareceu o material arqueológico é mais ou menos circular, medindo 50x50 m. A profundidade dos refugos chegou aos 30 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-39: Itapinima I

Sítio-habitação da fase cerâmica Curuá, localizado à margem esquerda do rio Xingu, tendo a sua frente a cachoeira do Itapinima. Está situado a cerca de 50 m da margem e cerca de 70 m de altura do nível das águas (julho). O sítio caracteriza-se pela presença de manchas de terra preta e de elevações que se localizam paralelamente à margem do rio. O sítio está delimitado ao norte e ao sul por 2 pequenos igarapés. Tem cerca de 1.500 m de extensão. O solo argilo-arenoso é o que constitui a estratigrafia, sendo que grande parte (80%) é de areia. Toda a área do sítio é utilizado na agricultura e com árvores frutíferas, apesar disto as camadas arqueológicas estão pouco afetadas. O material arqueológico ocorreu até uma profundidade de 1,30 m. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-40: Itapinima II

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Xingu cerca de 50 m da margem a uma altura de 5 m do nível das águas (julho), à margem de um igarapé sem nome que o separa do sítio PA-AL-39. O solo é arenoso sendo o terreno levemente inclinado com uma vegetação arbustiva e rasteira. A área de ocorrência do material arqueológico foi de 50x10 m a uma profundidade de 10 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-41: Bom Futuro

Sítio-habitação da fase cerâmica Iriri, localizado à margem esquerda do rio Xingu, cerca de 50 m da margem a uma quota de 10 m das águas (julho). Solo argiloso com uma topografia plana somente com rampas abruptas na margem do rio. Área onde aparece o material arqueológico é de 150x50 m. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-42: Salvaterra

Sítio-habitação da fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Xingu, cerca de 20 m da margem a uma altura de 7 m das águas (agosto). Solo argiloso com uma vegetação rasteira. O material arqueológico espalhou-se por uma superfície de 200x30 m e cacos foram coletados a uma profundidade de 60cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

Área PA-AT (Araguaia-Tocantins)

PA-AT-9: Pixuninha

Sítio-habitação da fase cerâmica Tauari, localizado na margem direita do Tocantins, a alguns minutos de barco a motor rio abaixo de Ipixuna. Ocorrência de material cerâmico ao pé de um barranco de 7 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Aparentemente a parte do barranco onde se achava o sítio foi destruída pela erosão lateral do rio. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Araujo-Costa, 1979; Simões et al., 1982).

PA-AT-10: Espírito Santo

Sítio-habitação da fase cerâmica Marabá localizado à margem direita do Tocantins, no local do antigo povoado de Espírito Santo. O local é constituído por uma reentrância da margem do rio, provocada por erosão, onde possivelmente estaria localizado o sítio. As evidências ocorrem em uma faixa de praia ao pé do barranco com cerca de 6 m acima do nível do rio (agosto), concentradas principalmente em 3 pontos. Um pouco afastadas do barranco, permanecem algumas casas de palha abandonadas, bem como um prédio de alvenaria, perto do antigo povoado. Terreno de várzea, coberto por vegetação arbustiva, gramíneas e algumas árvores de pequeno porte. Prospeccionado em 1979 por Daniel F. F. Lopes. (Lopes, 1979);

PA-AT-11: Castanheira

Sítio-habitação da fase cerâmica Marabá, localizado à margem direita do Tocantins, cerca de 800 m a SW do atual povoado de Espírito Santo. Local de antiga roça, estando atualmente sendo preparado para novo plantio. Ao sul do sítio destaca-se uma castanheira que deu nome ao lugar. O acesso é feito por um caminho que liga os diversos locais de roça ao povoado. O sítio mede cerca de 100x45 m, apresentando na época da pesquisa cobertura de espessa camada vegetal, recém-derrubada para posterior queima, o que dificultou a coleta superficial. O solo é areno-argiloso escuro, quase chegando à **terra preta**. Feitos 2 corte-estratigráficos de 2x2 m em níveis de 10 cm, revelando refugo de 50 cm de espessura com razoável quantidade de material arqueológico. Prospeccionado em 1979 por Daniel Lopes. (Ibid.);

PA-AT-12: Centro do Melo

Sítio-habitação da fase cerâmica Marabá, na localidade denominada Centro do Meio, a cerca de 4,5 km do povoado do Espírito Santo, e 3,7 km a SW do PA-AT-11. Na época da pesquisa o sítio estava ocupado por roça de feijão, em fase de colheita. Evidências superficiais são esparsas, revelando os testes um solo areno-argiloso escuro, quase preto, com refugo de cerca de 50 cm de espessura e razoável quantidade de material. Mede cerca de 100x45 m como o sítio PA-AT-11: Castanheira. Prospeccionado em 1979 por Daniel Lopes. (Ibid.);

PA-AT-13: Marudjewara

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada à margem direita do rio do Melo (Cajazeiro), afluente da margem esquerda do Tocantins, à jusante da cidade de Marabá, na atual Reserva Indígena de Parakanã. O material arqueológico está disperso superficialmente (até 5 cm de profundidade) por uma área de cerca de 1.000x2.000 m com eixo maior perpendicular ao rio. Solo muito revolvido pelo plantio constante, com roças de mandioca, bananal, inclusive abertura de campo de pouso. Vegetação de mata pela periferia. Prospeccionado por Carlos Mills, da FUNAI, em 1982. (Mills, 1982);

Área PA-BA (Baião)

PA-BA-17: Torre de Controle

Sítio-habitação da fase cerâmica Tukuruf, localizado nos terrenos do aeroporto de Tukuruf, no local onde estava sendo construída em nov. 1978 a Torre de Controle (NDB). Ocupa uma área de cerca de 100x100 m junto à base da mesma. Foi deslocado de sua posição original juntamente com o aterro sobre o qual se encontra a torre. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Araujo-Costa, 1979; Simões et al., 1982).

PA-BA-18: Cajazeiras

Sítio habitação da fase cerâmica Tukuruf, localizado a 2 km de Tukuruf pela antiga estrada do aeroporto. Ocupa uma área de cerca de 50x5 m ao

longo de uma das margens da estrada, sobre uma elevação de cerca de 70 m acima do nível do rio. Inteiramente destruído. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-19: Mangueiro

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado a 11 km de Tucuruí, pela antiga estrada do aeroporto, na fazenda Lagoa da Serra. Material cerâmico esparsos sobre as colinas próximas à casa principal e, em maior concentração, numa área de cerca de 10x5 m no mangueiro de porcos. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-20: Capão Bonito

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada localizado na Granja Capão Bonito, na atual estrada do aeroporto de Tucuruí. Evidências esparsas sobre uma ligeira elevação, numa roça de mamão e banana. Ocupa uma área de cerca de 350x50 m. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-21: Pitinga

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem direita do Tocantins na fazenda Pitinga, a cerca de 35 min. de barco a motor, a montante do canteiro de obras da ELETRONORTE em Tucuruí. Ocupa uma área de cerca de 100 m de diâmetro sobre uma elevação de 70 m de altura acima do nível do rio (em novembro). Perturbado por enxurrada. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-22: Arróia

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem direita do Tocantins a cerca de 5 min. de barco a motor, a montante do PA-BA-21: Pitinga. Ocupa uma área de cerca de 200 m de diâmetro no alto de uma elevação de aproximadamente 85 m acima do nível do rio (em novembro). Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-23: Taquari

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem esquerda do Tocantins, a cerca de 1 h e 20 min., de barco a motor, a montante do canteiro de obras da ELETRONORTE. Ocupa uma área de cerca de 200x50 m sobre uma elevação de cerca de 30 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-24: Jacundá

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado no Km 81 da estrada Tucuruí-Cametá, na localidade conhecida como Jacundá, à margem esquerda do Tocantins. O sítio ocupa ambas as margens da estrada, com

as evidências espalhadas numa área de 15x200 m. Perturbado por trator. Junto à estrada ocorre roças e capoeiras, com mata na periferia. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machadi. (Ibid.);

PA-BA-25: Correinha

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem esquerda do rio Tocantins a cerca de 5 min., a montante do PA-BA-23: Taquari. Ocupa uma área de 100 m de diâmetro na parte mais alta de uma elevação de aproximadamente 37 m acima do nível do rio (em dezembro). Está coberto por extenso bananal. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-26: Vila Brabo

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem direita do Tocantins, a cerca de 1 h e 50 min., de barco a motor, a montante do canteiro de obras da ELETRONORTE em Tucuruí. Ocupa parte do corte e o pé de um barranco de 7 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Foi em grande parte destruído pela erosão lateral do rio. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-27: Remansão

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem direita do Tocantins, a cerca de 3 h de viagem, de barco à motor, a montante do canteiro de obras da ELETRONORTE em Tucuruí. Ocupa uma extensão de 100 m ao longo da praia ao pé de um barranco de 7 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Foi quase inteiramente destruído pela erosão lateral do rio. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-28: Ilha Tocantins

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na ilha Tocantins, em frente ao PA-BA-27: Remansão. Material cerâmico ocorrendo ao pé de um barranco de 7 m de altura acima do nível do rio (em dezembro), escavado pela erosão lateral do rio. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-29: Juari

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na margem direita do rio Tocantins, em frente a ilha Tocantins. Material cerâmico ocorrendo no corte, e ao pé de um barranco de 7 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Estende-se por uns 15 m ao longo da praia e foi quase inteiramente destruído pela erosão lateral do rio. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-30: Bom Jesus

Sítio-habitação da fase cerâmica Tucuruí, localizado na fazenda Bom Jesus, na atual estrada para o aeroporto de Tucuruí. Ocupa uma área de 30 m de diâmetro sobre uma pequena elevação próximo ao córrego do Góis, no local de um antigo bananal. Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-31: Camargo

Sítio-habitação da fase cerâmica Tauá, localizado na margem esquerda do Tocantins, a 9 km rio abaixo de Tucuruí. Ocupa uma elipse de cerca de 300x80 m, paralela ao rio, sobre uma elevação de aproximadamente 68 m de altura acima do nível do rio (em dezembro). Pesquisado em 1978 por Araujo-Costa e Machado. (Ibid.);

PA-BA-32: Jutai

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado nas proximidades da confluência do Igarapé Ipitanga com o rio Ubá (afluente do Moju), na atual localidade de Santa Terezinha do Ubá. O sítio dista da margem do igarapé cerca de 50 m ("inverno"), medindo 150x120 m e 1,20 m de altura em relação ao nível do igarapé (junho), com solo areno-argiloso quase preto e parcialmente ocupado por plantação de pimenta-do-reino. Pesquisado por Daniel F. Lopes, em 1980 (Lopes, 1980);

PA-BA-33: Santa Helena

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada na margem esquerda do rio Ubá (afluente do Moju), na atual localidade de Santa Helena. O sítio dista da margem do rio cerca de 100 m ("inverno"), ocupando uma área de 120x80 m e uma altura de 3,10 m em relação ao nível do rio (junho), com solo de terra preta coberto por capoeira, algumas fruteiras e pequena plantação de café. Pesquisado por Daniel F. Lopes em 1980. (Ibid.);

Área PA-BI (Baixo Rio Iriri)

PA-BI-1: Largo do Souza I

Sítio-habitação da fase cerâmica Iriri, localizado à margem esquerda do rio Iriri, cerca de 100 m da margem e a 5 m de altura em relação às águas. Solo arenoso com uma cobertura vegetal rasteira e de árvores frutíferas. O solo encontra-se bastante trabalhado e, em alguns pontos, nota-se a ação de erosão. Material arqueológico foi encontrado até uma profundidade de 15 cm numa superfície de 150x50 m. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Perota, 1978);



PA-BI-2: Largo do Souza II

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Iriri a 150 m da margem e a 5 m de altura em relação às águas (junho), distando cerca de 500 m do sítio PA-BI-1. Localiza-se no início de uma grande chapada donde se observa o largo do Souza. O sítio tem uma extensão de 250x50 m com o refugo atingindo uma profundidade de 50 cm. Solo argilo-arenoso com cobertura vegetal arbustiva. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-BI-3: Largo do Souza III

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Iriri a 1.000 m da margem a 15 m de altura em relação às águas do rio (julho), em frente a uma lagoa sem nome. Solo argiloso compacto com topografia plana e material arqueológico ocorrendo numa área de 200x50 m a uma profundidade de 10 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-BI-4: Cachoeira Grande do Iriri

Sítio-habitação da fase cerâmica Curuá, localizado à margem esquerda do rio Iriri, cerca de 500 m da margem e a 15 m do nível das águas (julho). Solo argiloso-arenoso com muito gorgulho e a vegetação que cobre o local é rasteira. A topografia do local é suave quase uma chapada. Área de aparecimento de material arqueológico com 150x30 m e uma profundidade de 30 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

Área PA-CH (Serra do Cachimbo)

PA-CH-8: Samaúma do Cururu

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado junto à foz do rio Cururu no Tapajós, na localidade denominada Samaúma do Cururu, na Reserva Florestal de Mundurucânia. O sítio ocupa área elevada, com cerca de 100x150 m, em solo areno-argiloso com refugo ocupacional de 30 cm de profundidade. Vegetação florestal, apresentando-se o sítio praticamente intacto com apenas uma parte ao sul perturbada. Pesquisada por Perota em 1982. (Perota, 1982);

PA-CH-9: São Manuel

Sítio-habitação (?) de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Teles Pires ou São Manuel, próximo a sua confluência com o Juruena. O sítio ocupa área elevada de 60x150 m, com solo arenoso e refugo ocupacional de 30 cm de profundidade. Vegetação arbustiva com roças de mandioca e bananal. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

Área PA-IT (Itaituba)

PA-IT-2: Paredão

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem esquerda do rio Tapajós, entre este e a estrada que liga Itaituba ao 53º (Km 5), numa elevação de cerca de 20 m acima do nível das águas (junho). O local se encontra perturbado pela construção de estrada e evidências arqueológicas praticamente destruídas. Solo coberto por vegetação arbustiva e algumas bananeiras. Material arqueológico coletado numa área de 150x50 m. Não foi possível identificar a espessura do refugo. Pesquisado por Celso Perota em 1979. (Perota, 1979);

PA-IT-3: Maloquinha II

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizada à margem esquerda do rio Tapajós, cerca de 30 m da falésia com uma altura de 50 m em relação ao nível do rio (junho). Solo arenoso coberto por gramíneas e algumas fruteiras. O local sofre constantemente aplainamento, o que resulta numa redução contínua do refugo. Na parte norte do sítio deságua um igarapé e a 5 km a leste passa a rodovia Transamazônica (Km 22). Fragmentos de cerâmica numa área de 50x50 m. Segundo Informante local o lugar foi no passado uma missão religiosa. Pesquisado por Celso Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-4: Ipiranga

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem esquerda do rio Tapajós numa elevação de 100 m acima do nível das águas (junho) e afastado dessa margem cerca de 300 m. Solo areno-argiloso tornando-se argiloso a partir de 10 cm de profundidade, quando terminam as evidências arqueológicas. A cerâmica se encontrava numa área de 200x100 m sobre terreno em declive. Ao lado do sítio passa o Igarapé do Ipiranga. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-5: São Francisco

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem esquerda do rio Tapajós, numa plataforma de cerca de 30 m acima do nível das águas do rio em junho. Área de 1000x100 m numa única mancha de **terra preta**, embora as evidências arqueológicas sejam mais abundantes a partir do nível de 10 cm. Solo arenoso com plantações de mandioca e banana e algumas outras fruteiras. Por toda a parte do sítio ocorrem picadas para transporte de madeira, visto haver uma serraria perto do sítio. Pela Rodovia Transamazônica o acesso ao sítio é feito pelo Km 21 do trecho Itaituba — Jacareacanga. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-6: Piracanã

Sítio-habitação da fase cerâmica Cajuá, localizado à margem esquerda do rio Tapajós cerca de 5 km em linha reta de Itaituba (pelo rio), distando

50 m da barranca do rio. Material arqueológico esparso e misturado com sedimentos erodidos, com maior parte desse material junto às raízes das mangueiras que impediam o deslocamento dos cacos. Solo argilo-arenoso bastante erodido não permitindo verificar a área exata do sítio. Cacos de cerâmica recolhidos numa área de 50x20 m. Cerâmica com decoração inciso-exciso. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-7: Ipaupixumã

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem esquerda do rio Tapajós e à direita do igarapé Ipaupixumã, numa elevação de 10 m acima do nível das águas do rio (junho) e cerca de 20 m distante da margem do rio. Solo arenoso bastante erodido pelas águas das chuvas. Fragmentos de cerâmica encontrados numa área de 200 x 500 m, com predominância de decoração policrômica. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-8: Castanha

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha localizado à margem esquerda do rio Tapajós, numa lagoa denominada Pagão. O sítio dista da margem do rio cerca de 1500 m e da margem da lagoa 100 m, aproximadamente, sobre uma pequena elevação de 10 m acima do nível das águas (junho). Solo arenoso de coloração bastante escura, com plantação de bananeiras. Cacos de cerâmica até uma profundidade de 40 cm, apresentando material com decoração pintada e incisa. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-9: Pedra Branca

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha, localizado a cerca de 50 m da margem do rio Tapajós, numa elevação de 30 m acima do nível das águas do rio (junho). A erosão em certas partes do sítio facilitou o afloramento de cacos de cerâmica. Solo arenoso com cacos espalhados numa área de 800x500 m. No local perto do rio há um pequeno povoado, o qual perturbou essa parte do sítio. Refúgio arqueológico até uma profundidade de 1,10 m. Material cerâmico com decoração plástica e, em menor proporção, pintura. Alguns sepultamentos estavam aflorando à superfície motivados pela erosão. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-10: Terra Preta

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha, localizado à margem esquerda do rio Tapajós cerca de 3 km em linha reta do sítio PA-IT-9, distando ainda 10 m da margem do rio numa elevação com 20 m acima do nível das águas (em junho). Solo areno-argiloso com plantação de mandioca e bananeira, apresentando-se em alguns pontos fortes sinais de erosão. Material arqueológico disperso numa área de 100x50 m, com características semelhantes ao PA-IT-9. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

50 m da barranca do rio. Material arqueológico esparso e misturado com sedimentos erodidos, com maior parte desse material junto às raízes das mangueiras que impediam o deslocamento dos cacos. Solo argilo-arenoso bastante erodido não permitindo verificar a área exata do sítio. Cacos de cerâmica recolhidos numa área de 50x20 m. Cerâmica com decoração inciso-exciso. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-7: Ipaupixumã

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem esquerda do rio Tapajós e à direita do igarapé Ipaupixumã, numa elevação de 10 m acima do nível das águas do rio (junho) e cerca de 20 m distante da margem do rio. Solo arenoso bastante erodido pelas águas das chuvas. Fragmentos de cerâmica encontrados numa área de 200 x 500 m, com predominância de decoração policrômica. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-8: Castanha

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha localizado à margem esquerda do rio Tapajós, numa lagoa denominada Pagão. O sítio dista da margem do rio cerca de 1500 m e da margem da lagoa 100 m, aproximadamente, sobre uma pequena elevação de 10 m acima do nível das águas (junho). Solo arenoso de coloração bastante escura, com plantação de bananeiras. Cacos de cerâmica até uma profundidade de 40 cm, apresentando material com decoração pintada e incisa. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-9: Pedra Branca

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha, localizado a cerca de 50 m da margem do rio Tapajós, numa elevação de 30 m acima do nível das águas do rio (junho). A erosão em certas partes do sítio facilitou o afloramento de cacos de cerâmica. Solo arenoso com cacos espalhados numa área de 800x500 m. No local perto do rio há um pequeno povoado, o qual perturbou essa parte do sítio. Refúgio arqueológico até uma profundidade de 1,10 m. Material cerâmico com decoração plástica e, em menor proporção, pintura. Alguns sepultamentos estavam aflorando à superfície motivados pela erosão. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-10: Terra Preta

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha, localizado à margem esquerda do rio Tapajós cerca de 3 km em linha reta do sítio PA-IT-9, distando ainda 10 m da margem do rio numa elevação com 20 m acima do nível das águas (em junho). Solo areno-argiloso com plantação de mandioca e bananeira, apresentando-se em alguns pontos fortes sinais de erosão. Material arqueológico disperso numa área de 100x50 m, com características semelhantes ao PA-IT-9. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-11: São Vicente

Sítio-habitação da fase cerâmica Castanha, localizado à margem esquerda do rio Tapajós, sobre uma elevação de 10 m do nível do rio (em junho), distando cerca de 20 m da barranca do rio. Terreno arenoso bastante trabalhado, apresentando-se já muito claro. Evidências arqueológicas numa área de 200x50 m plantada com cacau, bananeira e outras frutíferas. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-12: Curi I

Sítio-habitação da fase cerâmica Marl, localizado junto à foz do Igarapé (lago) do Curi, na margem esquerda do rio Tapajós. Situado a cerca de 1 m acima do nível das águas (junho), o que representa durante os meses de "inverno" ficar totalmente inundado. Solo argilo-arenoso, medindo cerca de 300x50 m, com refugo até 30 cm de profundidade, já em solo de coloração negra. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-13: Curi II

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado no interior do lago do Curi cerca de 6 km de sua foz na margem esquerda do rio Tapajós. O sítio dista da margem do lago 20 m, ocupando uma elevação de 10 m acima do nível do lago (junho). Fragmentos de cerâmica dispersos numa área de 200x100 m, em terreno bastante trabalhado por práticas agrícolas, atualmente com roças de mandioca e bananeiras. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-14: Itaituba

Sítio-habitação da fase cerâmica Cajuá, localizado à margem esquerda do rio Tapajós, sobre uma plataforma elevada (30 m). Nessa plataforma tem início a pista de pouso do aeroporto de Itaituba, bem como se localiza o prédio da Prefeitura Municipal. Solo arenoso, totalmente perturbado pela construção da pista. Apesar disso, num barranco perto do rio, num pequeno corte, verificou-se que as evidências alcançavam uma profundidade de 1,20 m. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-IT-15: Laje I

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Tapajós, distando cerca de 5 km do porto de Jacareacanga. O sítio ocupa uma área ovalada de 100x100 m, sobre uma elevação com 50 m de altura em relação ao nível do rio (julho), afastada 50 m da margem do rio. Solo de **terra preta** até 20 cm de profundidade, com vegetação de capoeiras e roças de mandioca. Pesquisado por Perota em 1982. (Perota, 1982);

PA-IT-16: São Martins

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Tapajós, logo abaixo do sítio PA-IT-15: Laje I, defronte a uma pequena corredeira. O sítio ocupa área irregular e ligeiramente inclinada

com cerca de 100x100 m, sobre pequena elevação de 20 m em relação ao nível do rio (ulho), distando 50 m da margem do rio. Vegetação de capoeira e roças de mandioca. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

PA-IT-17: Fortaleza

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Tapajós, abaixo do sítio PA-IT-16: São Martins, próximo a cachoeira do Chapéu. O sítio ocupa área de cerca de 50x300 m, sobre ligeira elevação distante 50 m da margem do rio, medindo 30 m de altura em relação ao nível do rio (julho). Solo areno-argiloso já perturbado por práticas agrícolas, com vegetação rasteira de capoeira, roças de mandioca e fruteiras. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

PA-IT-18: Laje II

Sítio-habitação (?) de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do Tapajós, ligeiramente abaixo do sítio PA-IT-15: Laje I. O sítio ocupa área elíptica de 50x200 m, sobre pequena elevação com cerca de 30 m em relação ao nível do rio (julho), afastada da margem 20 m e contornada por laje de pedra parcialmente destruída por erosão fluvial. Solo argiloso com refugo até 20 cm e vegetação de capoeira e bananal. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

PA-IT-19: Cabruá

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designado, localizado à margem direita do rio Cabruá nas proximidades de sua confluência com o rio das Tropas, afluente pela direita do Tapajós. O sítio ocupa área elíptica com cerca de 50x100 m, com solo arenoso bastante revolvido por garimpeiros, com evidências arqueológicas esparsas pela superfície. Vegetação arbustiva rasteira. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

PA-IT-20: Sai Cinzas

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Tapajós, na localidade Sai Cinzas, atual Posto Indígena da FUNAI, distante cerca de 30 min. de barco-motor a montante de Jacareacanga. O sítio ocupa área elíptica de 100x30 m, afastada da margem do rio 50 m, em local elevado. Solo areno-argiloso com refugo até 20 cm de espessura e regular amostragem superficial de fragmentos de cerâmica e líticos. Vegetação de capoeira arbustiva e bananeiras. Sítio muito perturbado pela construção de casas para o Posto. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

Área PA-OR (Oriximiná)

PA-OR-64: Saracá

Sítio-habitação da fase ou complexo Konduri, localizado no alto da serra Sacará, numa ponta voltada para SE, distante 25 km ao sul de Porto Trombetas,

na área denominada Saracá pela Mineração Rio do Norte. O sítio foi totalmente destruído por trator. A julgar pelas evidências que restaram, teriam cerca de 50x50 m de área e um refugio ocupacional de, aproximadamente, 40 cm de espessura. Pesquisado por Daniel F. F. Lopes em 25-02-81. (Lopes, 1981);

Área PA-ST (Santarém)

PA-ST-28: Nova Vida

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Tapajós, onde este forma uma grande enseada, sobre uma elevação de 80 m acima do nível das águas (junho) e distante da margem do rio 500 m. O solo é arenoso e parte do sítio se encontra sob um pomar de laranjeira, enquanto o restante sob mata. O sítio se estende por toda a elevação, medindo cerca de 500x100 m. Um corte revelou estratigrafia uniforme até 40 cm. Material cerâmico da tradição Incisa Ponteadada. Pesquisado por Celso Perota em 1979. (Perota, 1979);

PA-ST-29: Itapacurá I

Sítio-habitação da fase cerâmica Mari, localizado à margem direita do rio Tapajós, cerca de 1,5 km em linha reta da enseada do rio onde se encontra o sítio PA-ST-28. Situado sobre uma elevação de 100 m acima do nível das águas do rio (junho), o sítio apresenta solo argilo-arenoso bastante escuro com inúmeros fragmentos de cerâmica superficiais. O local fora recentemente plantado com bananeiras, propiciando o aparecimento dos fragmentos de cerâmica. Área aproximada de 500x100 m, com refugio até 25 cm de profundidade. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-30: Itapacurá II

Sítio-habitação das fases cerâmicas Curi e Mari, localizado à margem direita do rio Tapajós, nas proximidades da foz do Igarapé do Itapacurá. Dista cerca de 1,8 km em linha reta (medido pelo rio) do sítio PA-ST-29 e na mesma enseada do rio. O sítio está a 150 m da barranca do rio e a uma altura de 70 m acima do nível das águas. Solo arenoso, até uma profundidade de 40 cm, tornando-se mais plástico a partir daí até alcançar a camada estéril. Solo coberto com vegetação arbustiva rasteira e algumas bananeiras. Material lítico e cerâmico em grande quantidade, predominado na cerâmica a pintura policrômica. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-31: Paraíba

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado a cerca de 300 m da margem direita do rio Tapajós, numa elevação de 80 m acima do nível das águas do rio. Terreno argiloso com fragmentos de cerâmica numa área de 500x200 m. Solo coberto por vegetação de capoeira e em parte por roça de mandioca. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-32: Pedrelra

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Tapajós e a esquerda de um Igarapé (Igarapézinho), distando cerca de 100 m da margem do rio e numa altura de 50 m acima do nível do rio. O local fora recentemente uma roça de mandioca, estando os fragmentos de cerâmica à superfície e entre as raízes da nova vegetação. Área de 300x200 m. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-33: Santarenzinho

Sítio-habitação da fase cerâmica Cajuá, localizado à margem direita do rio Tapajós, na localidade de Santarenzinho. O sítio ocupa uma elevação de 100 m acima do nível do rio, estendendo-se numa área de 800x200 m com fortes sinais de perturbação (erosão). O local fora há tempos roça de mandioca. Material cerâmico do estilo cultura Santarém. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-34: Castanheiro

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem direita do Igarapé Itambacurazinho (margem direita do Tapajós), cerca de 5 km de sua foz. O sítio ocupa uma elevação de 50 m acima do nível das águas do Igarapé, com uma área aproximada de 200x30 m, com refugo até 40 cm. Material cerâmico do estilo Cultura Santarém. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.);

PA-ST-35: Itambacurazinho

Sítio-habitação da fase cerâmica Curi, localizado à margem direita do Igarapé Itambacurazinho, cerca de 6 km de sua foz na margem direita do rio Tapajós, e a 10 m acima do nível das águas do Igarapé, numa área onde este inicia extenso trecho de várzea. Solo arenoso com plantações de mandioca e árvores frutíferas. Fragmentos de cerâmica numa área de 50x50 m. Pesquisado por Perota em 1979. (Ibid.).

ESTADO DE RONDÔNIA

Todos os sítios pesquisados e cadastrados em Rondônia, num total de 72, resultaram dos trabalhos de campo de Eurico Th. Miller (MARSUL) para o PRONAPABA, no período de 1978/80. Pesquisadas as áreas CO, GM, JP, PA, PB, PN e PV, com a localização dos seguintes sítios :

Área RO-CO (Rio Corumbiara)

RO-CO-1: Maloquinha I

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Pimenteira, sobre uma extensa terra firme no sentido leste-oeste. Ao norte há várzea inundável, ao sul um Igarapé, separado do rio Guaporé por uma faixa de várzea inundável

com 150 m de largura. O sítio ocupa uma área de 400 x 150 m de **terra preta** com 30 cm de profundidade. Está de 6 a 9 m acima da vazante máxima (outubro) e não é atingido pelas cheias. Roças de café, mandioca, banana, etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Miller, 1981);

RO-CO-2: Maloquinha II

Sítio-habitação da fase cerâmica Pimenteira, sobre a mesma terra firme do sítio RO-CO-1: Maloquinha I, distando 3 km do rio Guaporé. Ocupa uma área de 200 x 80 m, com solo ligeiramente escuro de 20 cm de profundidade, não sendo atingido pelas cheias periódicas do rio. Roças de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-CO-3: Sítio Modelo

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Pimenteira, sobre a mesma terra firme de RO-CO-1 e RO-CO-2, localizado entre ambos. Está separado do RO-CO-1 por uns 600 m e do RO-CO-2 por cerca de 3 km, ambos os trechos cortados por córregos. Dista do rio Guaporé cerca de 200 m de várzea inundável e igarapé. Ocupa uma área de 600 x 200 m de solo escuro com 40 cm de profundidade. Está de 5 a 9 m acima da vazante máxima (outubro) e as cheias não o atingem. Tem um pequeno pomar, roça de mandioca, com capoeira e derrubada ao redor. Grande quantidade de cupins e saúvelros. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-CO-4: Militão

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Pimenteira, sobre uma terra alta à margem esquerda do igarapé Santa Cruz, a 5 km do rio Guaporé (margem direita). Está a 1 m acima das cheias, que não o atingem. Ocupa uma área de 250 x 120 m de **terra preta**, com 80 cm de profundidade. A área está provisoriamente abandonada, apresentando uma derrubada recente, roças de mandioca, milho, banana, etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-CO-5: Pimenteiras

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Pimenteira, sobre uma extensa terra firme, sob a vila de Pimenteiras e um campo de pouso. Está limitado por uma baía a oeste, várzeas de inundação ao norte a leste e um córrego no extremo leste. Ocupa uma área de 600 x 200 m de **terra preta** com 35 cm de profundidade. Fica a cerca de 5 a 8 m da vazante máxima (outubro), e a cerca de 2 m da enchente. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-CO-6: Laranjeiras

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Paraguá, à margem direita do Guaporé, ao norte da baía da Laranjeira. Ocupa uma área de 900 x 200 m, não inundável, entre 6 a 9 m da vazante máxima (outubro) sobre o sítio está

a vila de Laranjeiras e um campo de pouso com escola pública. O solo é ligeiramente escuro até os 40 cm de profundidade. Roças de mandioca, milho e fruteiras. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-CO-7: Campo Bonito

Sítio-habitação da fase cerâmica Paraguá, à margem direita do rio Corumbiara, 3 km terra a dentro, junto a uma "Ilha" de terra alta. Tem cerca de 300 x 150 m e terra preta até 40 cm de profundidade. Está à margem direita do rio Guaporé, do qual dista cerca de 35 km. Não há roças. Nas cheias é atingível pelo campo, através do sítio RO-CO-6: Laranjeiras. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

Área RO-GM (Guajará-Mirim)

RO-GM-1: Três Esses

Sítio-acampamento e cerimonial de fase cerâmica a ser designada, junto à margem esquerda da cachoeira dos Três Esses ou "3 S" no rio Abunã, 2,5 km acima de sua confluência com o rio Madeira. Estende-se pelos blocos de granito contendo petróglifos, à margem do rio, desde a vazante até a enchente máxima. Os restos cerâmicos ocupam uma terra firme clara de 50 x 30 m, 150 m afastada do rio e a 16 m acima da vazante máxima (set./out.). Ocorrem depressões polidas (afiadores de machado). Na margem direita, território boliviano, existem as mesmas ocorrências arqueológicas. As áreas estão ocupadas por capoeirões e matas circundantes. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Miller, 1978);

RO-GM-2: Pederneira — 1

Sítio-acampamento e cerimonial da fase cerâmica Curequetê junto à margem direita da cachoeira da Pederneira, no rio Madeira. Estende-se pelos blocos graníticos contendo grande quantidade de petróglifos à margem das corredeiras do rio, desde as alturas compreendidas entre os máximos da enchente e vazante. Os restos cerâmicos ocupam uma terra firme clara de 150 x 60m, 50m afastada da barranca e a 17m acima da vazante máxima (set./out.). A área foi ocupada por uma vila que se extinguiu com a instalação da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Atualmente a mata recomposta ocupa o sítio. Pesquisado por Eurico Th. Miller em 1978. (Ibid.);

RO-GM-3: Pederneira — 2

Sítio-acampamento de fase cerâmica a ser designada, junto à um pequeno igarapé e a 3km acima da confluência do mesmo com a margem direita do Madeira. Dista 3km de RO-GM-2. Estende-se por uma terra firme clara de 40x30m, a 18m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por mata alta e limpa. Pesquisado por Eurico Miller, em 1978. (Ibid.);

RO-GM-4: Pederneira — 3

Sítio-acampamento e cerimonial de fase cerâmica a ser designada, à margem esquerda da cachoeira da Pederneira, no rio Madeira. Estende-se pelos blocos graníticos contendo grande quantidade de petróglifos à margem das corredeiras do rio, desde as alturas compreendidas entre os máximos da enchente e vazante. Os restos cerâmicos estendem-se por uma terra firme e clara de 120x80m, distante da margem cerca de 800m e a 20m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por roças de garimpeiros de ouro e cassiterita. Pesquisado por Eurico Miller, em 1978. (Ibid.);

RO-GM-5: Ribeirão

Sítio-habitação e cerimonial da fase cerâmica Ribeirão, à margem direita da cachoeira do Ribeirão e esquerda do Igarapé do Ribeirão, ambos afluente e acidente do rio Madeira. Estende-se por terra firme de 500x300m, a 15m acima da vazante máxima (set./out.). Os petróglifos estendem-se descontinuamente pelos blocos de granito por toda a extensão da cachoeira. A área foi bastante prejudicada pelas máquinas e residência do 5º B. E. C. É ocupada pelo serviço de fiscalização e pelo INCRA com viveiros de plantas nativas, fazendo uso dos sedimentos arqueológicos. Um conjunto de depressões polidas (afiadores) é tido como pegada de dinossauro pelos habitantes. Do lado boliviano há evidências de mais um sítio-habitação e cerimonial da mesma fase arqueológica, junto à margem esquerda da cachoeira. Pesquisado por Eurico Miller, em 1978. (Ibid.);

RO-GM-6: Paredão

Sítio-acampamento de fase cerâmica a ser designada, à margem direita da cachoeira do Paredão no rio Madeira, junto a um pequeno igarapé. Estende-se por uma terra firme e clara de 40x18m. Distante da margem cerca de 150m e aproximadamente 14m acima da vazante máxima (set./out.). A área foi habitada antes da E. F. M. M. e agora acorrem alguns pescadores e coletores de castanha e borracha. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-GM-7: Fortaleza do Abunã

Sítio-habitação e cerimonial de fase cerâmica a ser designada, à margem esquerda do rio Abunã e confronto à cachoeira e vila Fortaleza do Abunã. Estende-se por uma terra firme de 150x90m, estando acima da cachoeira cerca de 16m na vazante máxima (set./out.). Os poucos petróglifos estão do lado boliviano enquanto que as depressões polidas (afiadores) estão do lado brasileiro. As evidências apontam pra um sítio de mesma fase arqueológica do lado da margem direita. Pesquisado por Eurico Miller, em 1978. (Ibid.);

RO-GM-8: Serra da Muralha

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado no topo de um morro de granito na margem esquerda do rio Madeira a 15km de sua confluência com o Abunã e a 12km a oeste-sudoeste da cachoeira das Pedrneiras.

Constituído de uma muralha de 380m de extensão, um traçado elíptico, irregular, com altura e largura de cerca de 1,00 e 1,20m, respectivamente. Solo rochoso, tendo ao centro uma depressão natural de cerca de 12x8m, entulhada de sedimentos, cuja estratigrafia forneceu cerâmica e carvão. Do sítio se avista o Madeira e a mata circundante, tendo sido possivelmente utilizado como local de defesa. Água mais próxima no sopé do morro, a 2km a sudoeste. Pesquisado por Eurico Miller em 1979. (Miller, 1979);

RO-GM-9 Cemitério

Sítio-habitação da fase cerâmica Guajará, localizado à margem direita do rio Mamoré, próximo ao sopé da cachoeira de Guajará-Açu. Grande parte do sítio está atualmente ocupada pelo cemitério da cidade de Guajará-Mirim. Solo ligeiramente escuro, estendendo-se o sítio por cerca de 250x160m, com o maior eixo paralelo ao rio. Além de cortado pelos trilhos da E.F. Madeira-Mamoré, apresenta-se bastante perturbado por terraplenagem e construções. Não é atingido pelas cheias do rio, estando entre 9 a 12m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Miller, 1981);

RO-GM-10: Balneário

Sítio-habitação da fase cerâmica Guajará, localizado à margem direita do rio Mamoré, próximo às cabeceiras da cachoeira Guajará-Açu, distando cerca de 500m à montante do sítio RO-GM-9: Cemitério. Ocupa área de 200x130m, com eixo maior paralelo ao rio, apresentando solo argilo-arenoso escuro. Refúgio de ocupação com 35cm de espessura, embora bastante perturbado por práticas agrícolas, terraplenagem, construções e trilhos da E.F.M.M. Não é atingido pelas cheias periódicas, estando 8 a 10m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller em 1980. (Ibid.);

RO-GM-11: Tamandaré

Sítio-habitação da fase cerâmica Guajará, localizado à margem direita do rio Mamoré, cerca de 1km à jusante do sítio RO-GM-9: Cemitério. O sítio limita-se ao norte e sul por Igapós e outras áreas inundáveis com pirizal. Apresenta-se cortado pelos trilhos da E.F.M.M., com a área entre estes e a barranca do rio ocupada por roças. Solo de terra preta, medindo 300x150m, com o eixo maior paralelo ao rio Mamoré, e refúgio de ocupação com 80cm de profundidade. Não é atingido pelas cheias, estando 9 a 12m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980 (Ibid.);

Área RO-JP (Rio Jaci Paraná)

RO-JP-1: Teotônio

Sítio-habitação da fase Jatuarana, junto à cachoeira e vila de Teotônio à margem direita do rio Madeira, 14km rio acima da cidade de Porto Velho. Ocupa uma terra firme de 1.100 x 300m, com 18m acima da vazante máxima (set./out.) na cabeceira da cachoeira. Pelos rochedos de granito, desde a

altura da maior enchente a maior vazante, encontram-se sulcos e depressões polidas (afiadores de machado etc.). Plantações e mudas do INCRA. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Miller, 1978);

RO-JP-2: 4 Azes

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem direita de um igarapé e da sede da fazenda 4 Azes, 2km da BR-319 no km 99. Ocupa uma terra de 250x120m, não inundável e a 6m acima do Igarapé. A área é usada para plantio de milho e macaxeira. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-JP-3: Porto Seguro

Sítio-habitação da fase Jatuarana, junto à cachoeira e vila de Porto Seguro à margem esquerda do rio Madeira, 14km rio acima da cidade de Porto Velho e 1km do sítio RO-JP-1. Estende-se por uma terra firme de 900x200m, com 17m acima da vazante máxima (set./out.) na cabeceira da cachoeira. A área é ocupada por pescadores permanentes e culturas sazonais. Foi extraída menos terra para sementeiras do que em RO-JP-1. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-JP-4: Água Azul

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jatuarana, a 3km do sítio RO-JP-3 e 2,5km do rio Madeira em sua margem esquerda, situado ao lado esquerdo do igarapé Água Azul. Estende-se por uma terra clara firme de 50x30m em meio a cultura de macaxeira circundada por capoeiras e mata. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-JP-5: Jaci-Paraná

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem direita do rio Jaci-Paraná, afluente direito do rio Madeira, a 2km acima da ponte da antiga E.F.M.M., ocupada pela BR-319. Estende-se por uma terra firme de 170x80m de 13m acima da vazante máxima (set./out.). A área foi ocupada por acampamento da V.F.M.M. e do 5º Btl. Eng. Cnst. Atualmente é usada para plantio de macaxeira. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-JP-6: Jirau

Sítio-acampamento e cerimonial de fase cerâmica a ser designada, à margem direita da cachoeira do Jirau e do rio Madeira. Os petróglifos se estendem pelos blocos de granito mais altos e situados a meio curso da cachoeira. A cerâmica ocupa uma terra firme e clara de 35x30m, confronto e a 200m dos petróglifos, estando a 14m acima da vazante máxima (set./out.). A área foi ocupada por uma pequena vila que se extinguiu com a implantação da E.F.M.M.. Atualmente os garimpeiros ocupam a área. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);



RO-JP-7: Maloca

Sítio-acampamento da fase cerâmica Curequetê, junto a um pequeno igarapé que desagua na margem esquerda do rio Madeira, do qual dista 3km. Estende-se por uma terra firme clara de 50x30m e 16m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada pela mata. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

RO-JP-8: 3 Irmãos

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, junto à margem esquerda da cachoeira dos 3 Irmãos e do rio Madeira. Dista de RO-JP-7 cerca de 4km. Estende-se por uma terra firme de 80x50 m e 15 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por capoeira e mata com ocasionais acampamentos de pescadores. Pesquisado por Eurico Miller em 1978. (Ibid.);

Área RO-PA (Rio Pacáas Novos)

RO-PA-1: Surpresa I

Sítio-habitação da fase cerâmica Moré, a 5km da margem direita do rio Guaporé, em sua confluência com o Mamoré, na localidade denominada **Colônia Surpresa**. O sítio está localizado por trás de um morrote e junto a um pequeno igarapé. Solo ligeiramente escuro, com cerca de 250x150m de área apresentando refugio de ocupação com 50 a 90cm de espessura, coberto por árvores frutíferas, roças (mandioca e arroz) e bananal, com mata na periferia. Não é atingido pelas cheias periódicas, estando a cerca de 20m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Miller, 1981);

RO-PA-2: Surpresa II

Sítio-habitação da fase cerâmica Moré, distando da margem direita do Guaporé cerca de 1km. Está localizado a 3km da confluência Mamoré-Guaporé e a 2km a noroeste da Colônia Surpresa, ocupando o sopé extremo oriental do morrote que o separa do sítio RO-PA-1: Surpresa I. Entre o rio Mamoré e o sítio estende-se uma área de várzea inundável e igapó. Evidências esparsas numa área de 120x90 m, com refugio de ocupação atingindo 20 cm de profundidade. Vegetação de capoeira, com roças de subsistência. As cheias atingem parte da área do sítio, a qual está 8 m acima da vazante máxima do rio (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

RO-PA-3: Vila Nova

Sítio-habitação da fase cerâmica Moré, localizado à margem direita do rio Sotério e a 11 km da confluência deste com o Mamoré. O sítio é delimitado a oeste por um pequeno igarapé e a leste por uma lagoa e igapó. Solo levemente escuro numa área de 800x200 m, com eixo maior paralelo ao rio, e refugio de ocupação atingindo 35 cm de profundidade. O sítio contém uma